ATIVIDADES DIGITAIS INCLUSIVAS JUNTO À ALDEIA BOA VISTA SITUADA NO MUNICÍPIO DE UBATUBA

KAUE MARQUES BARBOSA¹, RICARDO ROBERTO PLAZA TEIXEIRA²

¹ Graduando em Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Bolsista de extensão, IFSP, Campus Caraguatatuba, mbkaue@gmail.com.

² Doutor em Ciências pela USP e docente do IFSP, Campus Caraguatatuba, rteixeira@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 1.03.03.04-9 Sistemas de Informação

RESUMO: Este trabalho aborda uma proposta de ação de inclusão digital para atender as necessidades de habitantes da Aldeia Boa Vista do município de Ubatuba (SP), no contexto em que a sua principal fonte de renda, a venda de artesanato, foi prejudicada pelo advento da pandemia de COVID-19. Deste modo, a limitação do contato com a comunidade externa enfraqueceu a possibilidade de obtenção de recursos o que levou à necessidade da inclusão digital. O site criado para a Aldeia Boa Vista apresenta diversas características, tais como um sistema de doação, a divulgação de seus trabalhos, um *feed* de notícias que permita que se faça a divulgação de eventos e um ambiente para armazenar a história da aldeia, sem a necessidade de auxílio de sites de terceiros. Para o desenvolvimento do site, ocorreram diversas entrevistas remotas para obtenção de informações e dados mais precisos sobre a situação da Aldeia e para viabilizar a continuidade dos serviços públicos de educação que atingem as crianças e adolescentes da comunidade. No momento os cidadãos da aldeia estão passando por um treinamento para aprenderem a utilizar a plataforma. A previsão é de que o site deverá estar aberto para acesso a todo o público em 2021.

PALAVRAS-CHAVE: recursos digitais; aldeia indígena; acessibilidade; internet; tecnologias da informação e da comunicação.

1 INTRODUÇÃO

A visão dos povos indígenas acerca do mundo nos traz o desafio de compreender criticamente a lógica de destruição que tem afetado historicamente a vida dos povos indígenas e as suas relações com o resto da população brasileira (FLEURI, 2017). O diálogo com as culturas ancestrais indígenas pode permitir processos transculturais que colaborem para uma transformação positiva dos povos e das culturas (FREIRE, 2013). Com as consequências da ação predatória do homem branco sobre o meio ambiente e a decorrente catástrofe climática que de modo crescente nos afeta, temos muita coisa que aprender com os povos indígenas, como por exemplo, como viver em um mundo sem arrasá-lo. Assim sendo, o encontro com a cultura indígena pode nos levar para o futuro e não para o passado. Segundo o antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, os índios podem colaborar bastante para a construção de um país mais democrático, junto e que respeite a diversidade (FERRAZ, 2014).

2 TEORIA

Os recursos das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) podem se tornar ferramenta valiosas de proteção aos direitos básicos das comunidades indígenas. Em particular, por exemplo, uma iniciativa muito positiva a este respeito criada em 2020 é a “Plataforma de monitoramento da situação indígena na pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) no Brasil” (<<https://covid19.socioambiental.org/>>), um

esforço do Instituto Socioambiental (ISA) que permite o acompanhamento da evolução da pandemia entre as populações indígenas no Brasil.

A perspectiva da COVID-19 atingir as comunidades indígenas é devastadora, pois uma grande porcentagem desta população pode ser impactada devido tanto à intensa transmissibilidade da doença, quanto à grande vulnerabilidade social de populações isoladas e às limitações relacionadas com a assistência médica e com a logística para o transporte de enfermos (OLIVEIRA, 2020). No Brasil, os povos indígenas destacam-se pelos piores índices de desenvolvimento humano e pobreza; sofrem com acesso precário à saúde, elevada mortalidade infantil e infecções respiratórias; além disso, o racismo institucional e estrutural e a perda progressiva de territórios também resultam em insegurança e desassistência. A pandemia de COVID-19 revelou de modo intenso essas iniquidades e reforçou a necessidade da atuação do estado e de diferentes organizações com vistas ao fornecimento de serviço de saúde (FLOSS, 2020).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho tem como objetivo propor, implementar e analisar as possibilidades de colaboração, por meio de recursos digitais, para atender as necessidades de habitantes da Aldeia Boa Vista (*Tekoa Jaexa Porã*) do município de Ubatuba (localizado no litoral norte do estado de São Paulo) no contexto em que a sua principal fonte de renda, a venda de artesanato, foi severamente prejudicada com o advento da pandemia de COVID-19, em 2020. Assim sendo, a limitação de contato com a comunidade externa enfraqueceu significativamente a possibilidade de obtenção de recursos pelos seus habitantes, o que levou à necessidade urgente de uma ação de inclusão digital: a criação de um site para a Aldeia. Para o desenvolvimento do site em questão foi usada a tecnologia *WordPress* que é um *software* de gerenciamento de conteúdo para web, escrito em PHP (um acrônimo para “*Hypertext Preprocessor*”, originalmente “*Personal Home Page*”) e com uso de banco de dados MySQL (BARBOSA; FERNANDES; PARREIRA JÚNIOR, 2016). Ele é bastante utilizado para a criação de blogs via web. Foi criado por Ryan Boren e Matthew Mullenweg em 2003 e se tornou uma das formas mais populares de criação de blogs, por ser gratuito e de fácil manuseio. Desta maneira essa ferramenta facilita a administração do conteúdo pelos cidadãos da aldeia, já que ela foi criada para facilitar o uso dos usuários, além de ser simples, não precisando de conhecimento prévio. O treinamento para seu uso não é complicado comparativamente a outras ferramentas que não contam com um aplicativo nativo, como é o caso do Jekyll, um gerador de sites estáticos (<<https://jekyllrb.com/docs/>>). O fato de que os futuros usuários estão mais acostumados com o ecossistema dos *mobiles* foi também levado em consideração nesta decisão.

Foi também usado o tema padrão do *Software*, para que posteriormente, possa ser realizado um curso para ensinar a programação utilizada no sistema e para promover um aprendizado a todos os interessados da Aldeia. Também será possível criar um novo visual para o site que será desenvolvido pelos próprios habitantes da Aldeia e haverá um compartilhamento do conhecimento da área de codificação de sites.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contato mais direto com especialistas e com os próprios habitantes da Aldeia Boa Vista, visando a estruturação de um site que atenda às suas necessidades, permitiu destacar questões que são relevantes para os membros da comunidade. Por exemplo, as pessoas do público externo frequentemente os chamam de “índios” e isto para os habitantes da Aldeia tem uma conotação negativa - pela associação com coisas tribais e não sociáveis - que preferem ser chamados de indígenas ou “guaranis”. Em especial, o

uso do termo de Guaranis é apreciado, pois se refere a origem de seu povo, algo que precisa ser ainda mais divulgado.

A cultura dos membros da Aldeia Boa Vista é muito rica, mas ainda é pouco conhecida, mesmo com a divulgação de alguns sites de instituições e ONGs (“Organizações Não-Governamentais”). Para os cidadãos da Aldeia é importante que exista um site mantido por eles mesmos e cujos textos sejam escritos da maneira que eles consideram mais adequada, sem que exista um “homem branco” escrevendo a sua história, como geralmente ocorreu no passado. Tendo um site, os cidadãos da Aldeia consideram que serão mais ouvidos e que terão mais visibilidade, já uma página na internet pode ser acessada no mundo todo, além de permitir que seja divulgada a sua língua nativa. Isso, em particular, mostra a necessidade deste portal que tornará a comunicação interna dos habitantes da Aldeia ainda mais efetiva, já que no âmbito interno da aldeia quase não se fala português, sendo que muitos simplesmente não falam português.

Na sequência está previsto que ocorrerá a tradução do site para mais dois idiomas estrangeiros e também para a língua nativa dos indígenas. Será acrescentada uma API (Interface de Programação de Aplicações) para o desenvolvimento de uma rede social que possibilite a sua própria comunicação, que será mais acessível inclusive para os não falantes do idioma português. Isto contribuirá para que a língua nativa da Aldeia não morra e para a documentação do que acontece internamente. Adicionalmente, para fora da Aldeia, será um convite para que o “homem branco” participe (todos que não são da aldeia ou indígenas são considerados “homens brancos”). No momento de elaboração deste trabalho, o *feed* foi implantado, porém, a loja e o sistema de doações estão sendo preparados pelo diretor da escola da aldeia. O site já está pronto, porém está aberto somente para os membros da tribo, para que possam aprender a usar as ferramentas; além disso, a decisão tomada foi, por enquanto, não deixar o site aberto ao público. O acesso ao público está previsto para ocorrer em 2021 e quando isto ocorrer haverá uma ampla divulgação a respeito, inclusive nos meios de comunicações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a disseminação da COVID-19, a diminuição da sua integridade socioeconômica leva à redução ainda maior da capacidade dos povos indígenas de lidar com a crescente fragilização das políticas públicas de saúde e com a proteção de seus territórios (OLIVEIRA, 2020). Isto evidencia a necessidade de ações que permitam que os povos indígenas consigam sobreviver à pandemia de Coronavírus que se alastrou pelo mundo e pelo Brasil em 2020. Este trabalho analisa uma ação de inclusão digital neste sentido, por meio do uso de ferramentas e de recursos que estão disponíveis na internet. Esta ação ainda está na sua fase de execução que se prolongará até o ano de 2021 quando está previsto que o site fique aberto e acessível para a comunidade externa à Aldeia. Os referenciais teóricos analisados apontam para a importância de realização de trabalhos neste sentido. A criação de um site para a Aldeia Boa Vista que possa ser gerido pelos seus próprios habitantes terá impactos positivos na qualidade de vida e na geração de renda. Um outro resultado esperado é que o site da Aldeia Boa Vista seja também uma fonte sólida de informação para pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, como, por exemplo, historiadores, já que não haverá nenhuma interferência externa. Até o momento em que este trabalho foi escrito, os cidadãos da aldeia estão sendo treinados para o uso da ferramenta e têm agido de forma positiva diante desta iniciativa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão do IFSP pela bolsa de extensão concedida a K. M. B., coautor deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, João Ludovico Maximiano; FERNANDES, Flávia Gonçalves; PARREIRA JÚNIOR, Walteno Martins. O uso do Software Wordpress para a Criação e Manutenção de Blogs nas Escolas. **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, 2016. Disponível em: <<https://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/6971/4845>> . Acesso em 19 nov. 2020.

FERRAZ, Marcos Grinspum. “Temos que aprender a ser índios, antes que seja tarde”, diz antropólogo. **Arte Brasileiros**, 06/09/2017. Disponível em: <<https://artebrasileiros.com.br/brasil/temos-que-aprender-a-ser-indios-antes-que-seja-tarde-diz-antropologo-2/>>. Acesso em: 12 set. 2020.

FLEURI, Reinaldo Matias. Aprender com os povos indígenas. **Revista de Educação Pública**, UFMT, v. 26, n. 62, p. 277-294, mai./ago. 2017. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/4995/3367>>. Acesso em 13 set. 2020.

FLOSS, Mariana *et al.* A pandemia de COVID-19 em territórios rurais e remotos: perspectiva de médicas e médicos de família e comunidade sobre a atenção primária à saúde. ESPAÇO TEMÁTICO: COVID-19 - CONTRIBUIÇÕES DA SAÚDE COLETIVA, **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 7, 24 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n7/e00108920/>>. Acesso em 13 set. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

OLIVEIRA, Ubirajara *et al.* Modelagem da vulnerabilidade dos povos indígenas no Brasil ao COVID-19. **Instituto Socioambiental**. 2020. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/sites/blog.socioambiental.org/files/nsa/arquivos/nota_tecnica_modelo_covid19.pdf>. Acesso em: 11 set. 2020.